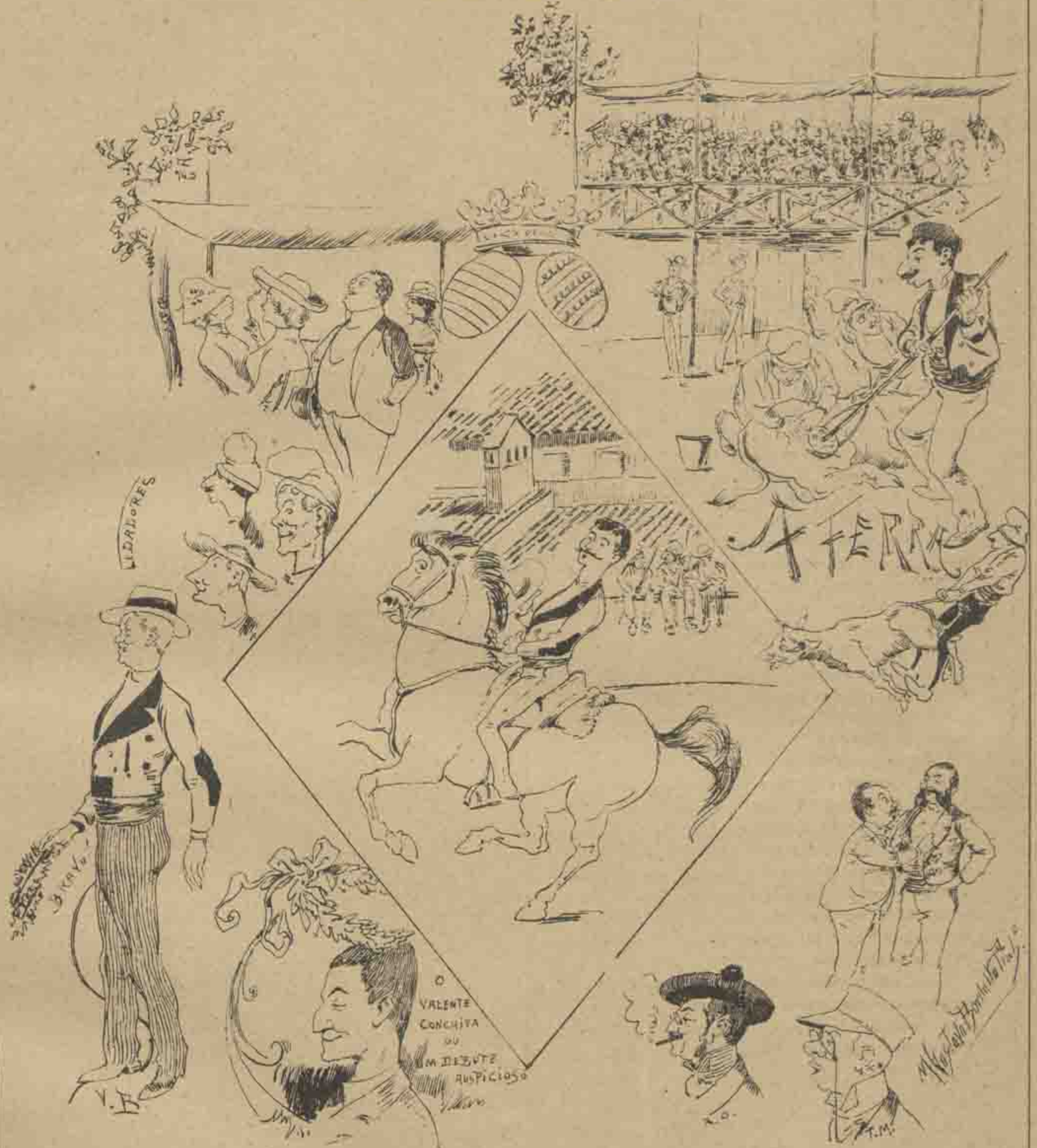
A FERRA NA QUINTA DO CAMPO

Apontamentos rapidos



Os viscondes da Varzea convidaram os seus amigos, e pessoas das suas relações, para uma ferra de novilhos, realisada no ultimo domingo, na sua magnifica propriedade da quinta do Campo. A' festa assistiu tudo quanto a sociedade de Lisboa conta de mais elegante e *raffiné*: e em todos os episodios d'ella, reinaram sempre uma alegria e um *entrain* verdadeiramente encantadôres.

Os nossos desenhos reproduzem apenas de reminiscencia alguns episodios fugazes do espectaculo: bem quizeramos nós ter-lhe consagrado mais prolongadas e enthusiasticas sollicitudes do nosso lapis; infelizmente porém alguns dos poucos croquis que conseguimos tirar, perderam-se. A gentileza dos viscondes da Varzea em acolher e tratar os seus hospedes, foi na realidade inexcedivel, e por ella se vê o quanto esta arte, tão portugueza e ao mesmo tempo tão fidalga da hospitalidade, continua a ser apanagio da illustre casa dos Castellos Melhor.

Lith. da Compª Nª Editora

Por ahi...

A travessia de Lisboa subterranea e a carta do sr. Vicente Monteiro foram durante a semana decorrida os assumptos capitaes da capital.

Capitaes da capital e de capital, visto como um e outro tem relação directa com volumoso capital.

A travessia de Lisboa importa em algumas centenas de contos á companhia de Santa Apolonia; a carta do sr. Vicente Monteiro importa igualmente em algumas centenas de contos ao thesoiro publico.

Da inauguração do tunnel do caminho de ferro—um melhoramento que interessa sobretudo aos ricos, aos que teem acções de caminhos de ferro, aos que viajam, aos que se divertem—occupou-se com o interesse mais subido o *Povinho* propriamente dito, que não se diverte, nem viaja, nem tem acções de caminhos de ferro, mas que accudiu em grande massa a todos os pontos da cidade de onde podesse disfructar a inauguração que ia interessar aos outros.

Da carta do sr. Vicente Monteiro, cujo assumpto—o dos 447 contos— mais directo interesse tem com a bolsa do citado *Povinho*, que é no fim de contas quem sempre paga as favas e as dividas do thesoiro, occuparam-se em especial as pessoas gradas, que se não interessam pelos tunneis de que teem acções, vindo então a interessar-se pelos pagamentos que pouco lhe sahem da algibeira.

Esta permutação de interesses manifestados pelo alheio interesse vem mais uma vez justificar o sisudo fundamento do proloquio: «a gallinha da visinha é sempre melhor de que a minha.»

E depois d'isto, digam-nos com o coração nas mãos se o patriarcha Moyses não foi um pateta das luminarias que perdeu o seu tempo e o seu recado galgando o monte Synai com as pedras da lei ás costas, para impingir a humanidade vindoira aquella ingenua utopia: «não desejarás a mulher do teu proximo...»

Nada, não haviamos de desejar! Pois se nós até desejamos os assumptos que ao proximo interessam, como não lhe haviamos de desejar a mulher—que a maior parte das vezes lhe não interessa *coisissima* nenhuma?...

A carta do sr. Vicente Monteiro mereceu nos ultimos quatro dias mais attenção ás duas casas do parlamento de que a Carta Constitucional tem merecido ás mesmas casas nos ultimos quatro annos.

Dado este acontecimento, que ninguem decerto ousará contestar, parece-nos de toda a justiça que sejam trocados os respectivos logares entre o dr. Vicente Monteiro e o sr. D. Pedro IV, indo o dador para o conselho fiscal da administração geral dos tabacos, tratar dos simontes e dos picadilhos, e o dr. para o observatorio meteorologico do Rocio, observar nocturnamente as poucas vergonhas que se passam cá por baixo...

O procedimento do sr. Vicente Monteiro para com o sr. José Luciano, seu ex-chefe e seu ex-amigo, n'esta epocha adiantada da quaresma, quando a Semana Santa nos está quasi batendo á porta, fez accender em torno do sr. José Luciano como que uma aureola do martyrio; e não sabemos mesmo se alguns discipulos dilectos de s. ex.ª já o terão comparado ao candido Nazareno, reservando para o dr. Vicente Monteiro o pâpel do Iscariote que deu o beijo traiçoeiro na bochecha immaculada do seu senhor e mestre.

A acontecer assim, é mais que provavel que no proximo sabbado da Alleluia o dr. Vicente Monteiro seja suspenso pelo pescoço á janella do centro progressista, lançando-se-lhe fogo no sitio conveniente, e começando s. ex.ª a espirrar valverdes pelos dedos, bombas pelos ouvidos, pistolas pelos olhos e tric-tracs pelo resto.

Com a gloria de ser queimado em estatua com illuminações de fogo de artificio é que s. ex.ª decerto não contou, fossem quaes fossem as suas aspirações politicas!

Sciencias, Letras, Artes e Officios

Gottas de Chypre.—Temos recebido com escrupulosa regularidade uns elegantes folhetos que ha tempo se publicam sob aquelle titulo e que virão a constituir um formoso volume litterario, amplo de pequenos contos escolhidos e na sua maior parte deliciosos.

O Mar, por João Saraiva.—E' conhecido já esse formoso poemeto que o actor Brasão tem recitado no theatro de D. Maria, como conhecido é tambem já o nome do poeta, simples debutante que soube conquistar em alguns dias os fóros de merecimento que muitos não logram adquirir ao cabo de longos annos de penosissimas estopadas— mais para os que as aturam, seja dito de passagem, de que para elles que as impingem.

A edição do poemeto o *O Mar* reune em si tudo o que a moderna arte da edição tem sabido aperfeiçoar, desde o assetinado do papel até a correcção da impressão. A capa é elegantemente aguarelada por Manuel Gustavo, o collaborador artistico dos *Pontos nos ii*,

Revista Illustrada, por Gonçalves de Freitas.—Continua a publicar-se, mantendo em tudo o seu primitivo programma, aquella conceituada revista, que já forma ao presente mais d'um volume litterario de valor.

David Corazzi. — Assim chamamos ainda á nova Companhia Nacional Editora que tomou a casa e os compromissos de *David Corazzi*, continuando em tudo a fazer honra aos creditos justamente adquiridos por aquelle incansavel trabalhador, como o attestam as differentes obras em publicação taes como o *Inferno*, de Dante, o *Album de Costumes Portuguezes*, *Edmundo de Amicis*, *Bibliotheca Universal antiga e moderna* e outros ali iniciados e levados a cabo com a inexcedivel perfeição artistica e litteraria em que aquella casa ainda não achou concorrente entre nós.

De raspão...

Depois das cartas do snr. Vicente Monteiro, a nova mais pungente do dia, é a seguinte:

— Melicio fica!

Fica, como presidente da grande commissão organisadora da exposição portugueza em Paris. Uma grande commissão que tem Melicio á frente, por mais que faça, nunca póde ser grande. E' como um exercito de heroes, de cujo commando houvessem investido um surdo-mudo, que fosse ao mesmo tempo pharmaceutico, possuidor d'uma perna de pau, e bombeiro voluntario em Figueiró.

Ora aqui temos nós um potentado que muito bem diria na presidencia d'um festim de vencidos, e cuja decorativa e inutil magestade eu gostaria de vêr realisada em loiça, sob a forma de boião para massa de tomate ou capilé. E não desdenhe o leitor d'esta consagração do heroe pela fayança. Ha estaturas pr'a tudo. E' conhecida a lenda de Theophilo Braga, mandando pintar, nos seus tempos d'Enjorlas litterario, o retrato d'um seu inimigo celebre, academico illustre—imaginem aonde? — no fundo d'um vaso de noite. Em termos, que não podendo demolir o adversario por meio d'artigos de critica nos jornaes, o feroz jacobino todas as manhãs se vingava d'elle, alastrando-lhe por cima dois ou tres... capitulos de Zola.

Ha de haver quatro annos, um oleiro do Rato teve uma ideia de genio em gestação. Reconhecendo o quanto era retrogado, já n'este tempo, o conservar a mythologia antiga como motivo ornamental, mesmo em quintaes de brazileiro, resolveu substituir nas suas fornadas, a cozedura dos bustos classicos de Leda, Flora, Hercules, Antino, etc., que d'ordinario vendia para adorno dos jardins e platibandas das nossas casas ricas do norte, pela dos bustos dos nossos mais doidejantes artistas e homens de lettras. Para realisar esta aspiração d'artista, que abria as portas da immortalidade, mediante o barro cosido, aos *petit-maitres* por qualquer motivo dispensados de serem fundidos no Arsenal do Exercito, com o bronze do governo—aquelle audacioso oleiro enviou circulares a todos os illustres do reino, desde o Estacio da Veiga até este seu humilde servo, pedindo-lhes photographias de face e de perfil, para a completa semelhança das esculpturas supraprémeditadas.

Eu não pude infelizmente acceder ao pedido d'aquelle grande justiceiro, que pretendia expor-me a carcaça sobre pilares d'azulejo, entre canteiros de cravinas e artemisias, ás troças dos proprietarios pansudos, propensos sempre, depois das refeições, a demolirem a gloria dos plumitivos que os achincalham. Mas vae que achei a ideia opipara como seiscentos diabos; e nunca mais pude repensal-a, que não revisse a Melicio em busto grego — elle de rico barro vidrado — o cabello ás poupinhas, o bico ao vento, envolto na tunica socratica, e todo cheio de buracos na cabeça, d'onde brotassem, á laia d'ideias, verdejantes e frondosos manjarições.

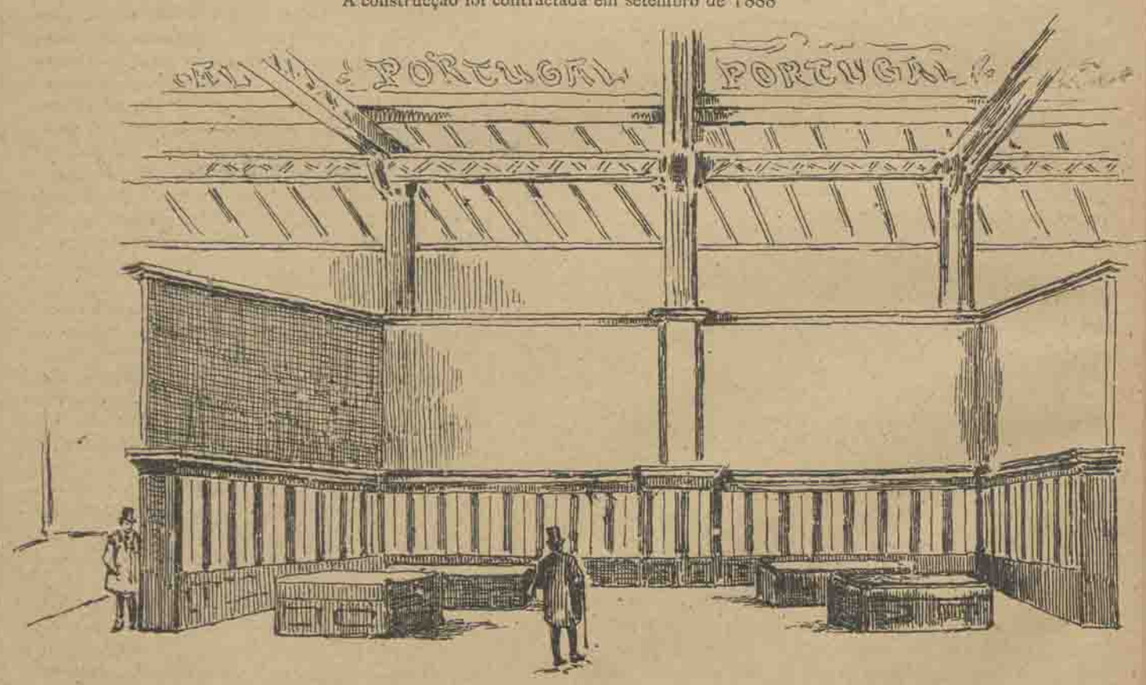
Ah este Melicio! este ingrato! Podia ser tão feliz n'uma mercearia, viver tão obscuro e nedio n'uma casa de commissões: e expôr-se assim á rizota do publico, sob a forma conselheiral d'um promotor de certamens agricolas e industriaes! Não echoar na consciencia d'este republicano, a vóz antiga, que dizia ao vaidoso:

—Lembra-te ó Melicio que és Meleças, e em farello te has-de tornar!

EXPOSIÇÃO DE PARIS.-SECÇÃO PORTUGUEZA

(Croquis do natural)

Aspecto do annexo de Portugal no Caes d'Orsay, no dia 28 de março de 1889
A construcção foi contractada em setembro de 1888



Aspecto da secção portugueza na grande Galeria das Nações, no Palacio do Campo de Marte
(Destinada á industria portugueza)

Eis o estado em que encontramos os trabalhos da exposição portugueza ao chegarmos a Paris. São testemunhas d'este caso os srs. Marianno de Carvalho, Pery, Carlos Pinto Coelho e todo o *comité* de Paris.

São de pinho pintados de preto os armarios da secção industrial e eguaes armarios estavam destinados á secção agricola, mas foram regeitados pela nova commissão.

Toda esta armação póde depois ser vendida pelo empreiteiro a camiseiros, *blanchisseuses de fin* e a outros pequeninos estabelecimentos que precisem de ter a fazenda reservada do pó. Servem muito bem para esse fim, porque são todos muito bem fechadinhos e accommodam-se facilmente em pequenos espaços.

×

Luctando-se com falta d'espaço para a nossa exposição colonial e agricola, havia no annexo uma divisão destinada para salla da Direcção onde seria exibida aos extrangeiros toda a congregação dos Azas de Mosca, devidamente condecorada. Cortou-se-lhe o vôo!

×

Moralidade: *Melicio-Aça — Presidente...*

×

Um Presidente... empalhado.

Acabava eu d'escrever aquelles vaticinios, quando a voz dos foguetes me recordou que era chegado o primeiro comboyo ao planalto da Calçada do Duque, depois de feita a travessia do tunnel, com o rei Bartissol n'uma carruagem-salão, e uma leva de jornalistas e cavadores cobertos de lama, pingados de chuva, e abarcados em zorras de balastro, á lufa-lufa, homens de lettras e homens d'enxada—o todo fazendo cortejo ao destemido fura-montes, que está sendo em Portugal o prototypo do fura-vidas. Pela sem-cerimonia com que tractou a imprensa, na inauguração do tunnel da Rabicha, este protentado francez parecia quasi um potentado portuguez. Verdade é que a imprensa, aparte uma figura ou outra, só lá mandou os seus boccas de sino subalternos. Mas que alegria! Sobretudo á passagem do tunnel, quando os fogos de bengala accendidos pelos cavadores, começaram a pingar enxofre derretido sobre os chapeus altos e as mãos dos jornalistas!

Foi um delirio immenso, uma Babel de risos, glorificando o empreiteiro em todos os dialectos conhecidos, desde o volapuk, até á aravia da Rabicha. E quando uma voz gritou que tinha apparecido o Bartissol, vozes sem conto chamaram por elle, perguntando-lhe entre outras coisas profundas—se estava lá ou era de gesso. Na plataforma de chegada, aberta a portinhola da carruagem-salão, o sr. marquez da Foz tirando d'um cesto quatro garrafas d'um Champagne soberbo, encommendado no adressista do Gymnasio (do mesmo que serviu antes de hontem, no jantar do *Divorçons*) brindou graciosamente ao empreiteiro; e todos os escriptores que o circumdavam, soltando hurrahs, sorveram por canudinhos de lata, ornados d'um guerreiro a cavallo—tambem de folha—o espumoso vinho que lhes fôra servido, e que de velho estava pelo menos tão oleoso como o azeite dôce, e tão azedo pelo menos como o bom vinagre.

Saudes feitas, ahi deriva o empreiteiro e os administradores da companhia real dos caminhos de ferro, no capitulo das gentilezas tendentes a deixar penhorados, n'aquelle solemne dia, os jornalistas. O sr. Bartissol agarrou por exemplo dois pelas orelhas, e sacudia-os do alto, com uma graça tesa, posto que da mais cordeal e fina sociedade—a ponto d'um d'elles, penhorado, despegar do cranco um d'aquelles seus eloquentissimos apendices, escrever-lhe no concavo, como n'uma folha de lothus, uma dedicatoria amavel, offerecendo-ô em seguida ao illustre empreiteiro francez, em memoria do formidando puxão que este lhe dera. De seu lado, os outros cavalheiros e directores, por egual se extremavam em distinguir a genial corporação dos homens de penna *(garçons de peine)* que tão galhardamente accedera a enviar áquella paschoa do progresso (phrase do sr. Vilhena, do *Campeão das Provincias*) delegados seus, mesmo sem ninguem os ter convidado.

E mercê d'esta gentileza, viram-se alguns correspondentes de jornaes de provincia gramar outros tantos pontapés no promontorio sacro, com pedido especial de nas suas gazetas fazerem menção de mais esta prova de deferencia, dada ao talento sublime, pelo vil metal.

Festa estridente, apesar de tudo, e que deixou commovidos quantos tiveram a honra de a presencear! Entre os que mais se impressionaram com a perfuração e abertura do tunnel, cumpre citar aqui a muralha de S. Pedro d'Alcantara, e quasi todos os predios da rua de S. Sebastião das Taipas. A' primeira, até lhe sahiram as tripas, de jubilo, e lá está agora em uso de funda, a pobre muralha, até que Deus permitta atirar com ella, montanha abaixo, para cima dos palacetes da Avenida. Quanto aos predios das Taipas, estão a desmoronar-se d'admiração todos os dias, e só aguardam o pretexto d'um tremorsinho de terra, para virem sentar-se ás mezas do *restaurant* Roza Araujo.

Tão inesperados convivas por certo que hão-de sobresaltar os pacificos glotões *habitués* do restaurant. Eis porque recommendamos ao dono, um cavalheiro tão circumspecto como montanhoso, se não desvie do balcão nem um momento. Porque em os predios de S. Sebastião das Taipas o vendo, palavra que hão-de recuar de puro assombro, persuadidos de que o monte de S. Pedro d'Alcantara lhes furtou as voltas, e lhes vem tomar o passo—por obrigal-os a lhe trepar de novo aos immensos costados.

IRKAN.

D. MARIA

Na proxima segunda feira, 15 d'abril, realisa o actor Ferreira da Silva a sua festa, com uma das comedias em que o artista mais vivamente tem evidenciado o seu notabilissimo talento de galã comico. Ferreira da Silva é já hoje, sem contestação, uma das mais impressivas figuras do theatro de D. Maria, e rapidamente a critica e o publico se teem affeito á sua maneira scenica, facil e elegante, cujo segredo principal é a naturalidade. O seu maleavel talento, alliado a uma cultura d'espirito pouco vulgar no mundo dos theatros, está prognosticando a Ferreira da Silva uma carreira de triumphos celéres, e de rapidas supremacias artisticas. A critica deve-lhe alentos, e de folego, porque se não tracta de vender lisonjas a um nullo, nem de favorecer no mundo dos bastidores, a eclosão ephemera d'um simples menino prodigio. Quanto á sympathia do publico, póde Ferreira da Silva estar certo d'ella. Ainda os peritos não teem saudado os debutes d'uma vocação artistica que desponta, já aquelle bom publico commovido, exclama:

—Reinarás!

Uma leitura interessante

(Explicação do conto mudo publicado
no ultimo numero)

Novo Fausto, velho e sabio
(antes de ver Margarida)
passa a ler n'um alfarrabio
a noite fria e comprida.

Alta cadeira de sola,
farto roupão d'agasalho,
dôce a vida se lhe evola
sobre a meza do trabalho.

N'um bonnet de pello hirsuto
escondida a cachimonea,
lendo fuma o seu charuto
com toda a sem-ceremonia.

A penca enorme, aquilina
serve ás cangalhas de solio.
— Tal o quadro que illumina
um lampeão de petroleo—.

Mas quem notasse veria
(mesmo sem ser muito astuto)
do formato a analogia
entre o nariz e o charuto.

Tanto assim, que enthusiasmado
n'um repto de erudição,
tendo o charuto largado
da magra, tremula mão,

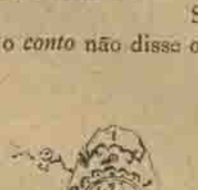
o velhote embebecido
agarra a penca lampeiro
para a accender distrahido
na chamma do candieiro.

D'alto assombro accórda então
o velho apostolo de Bruto,
pois que não sabe a razão
de lhe doer o charuto.

Era o nariz! que alarido!
dá pelo engano funesto!
Corre a metel-o...
Sentido!
que o *conto* não disse o resto.

Porto.

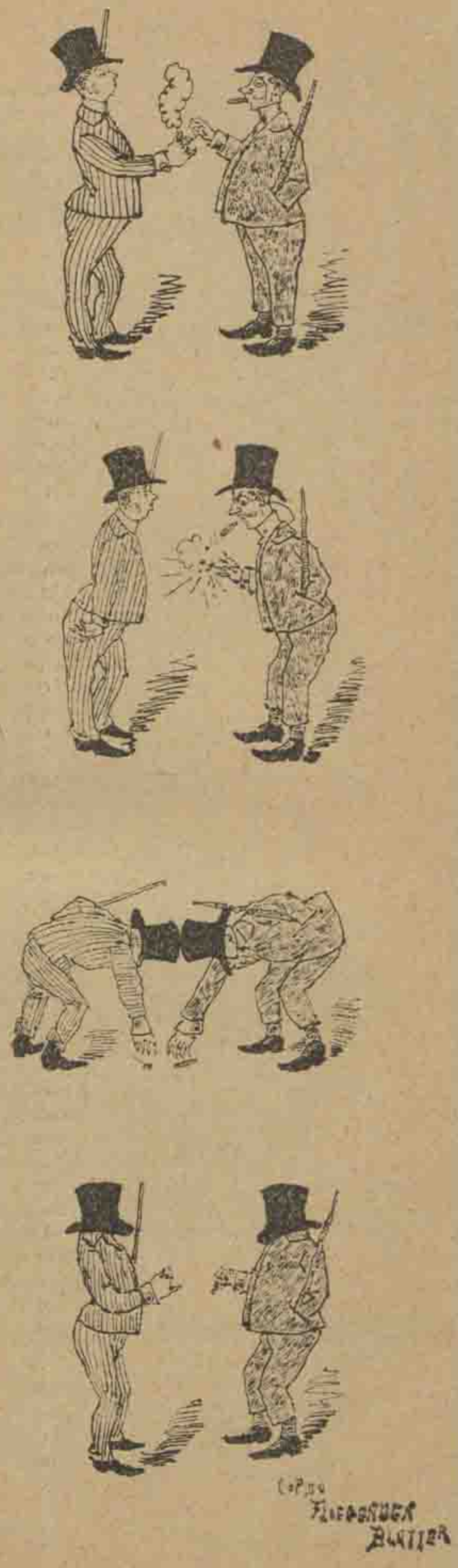
M. Cacir.



A exposição americana que dispõe no Campo de Marte d'alguns milhares de metros quadrados, tem 3 commissarios e está a concluir.

A exposição Portugueza que tem 521 metros quadrados, conta já um commissario por cada metro quadrado e não tem nada feito.

CARAMBOLAS



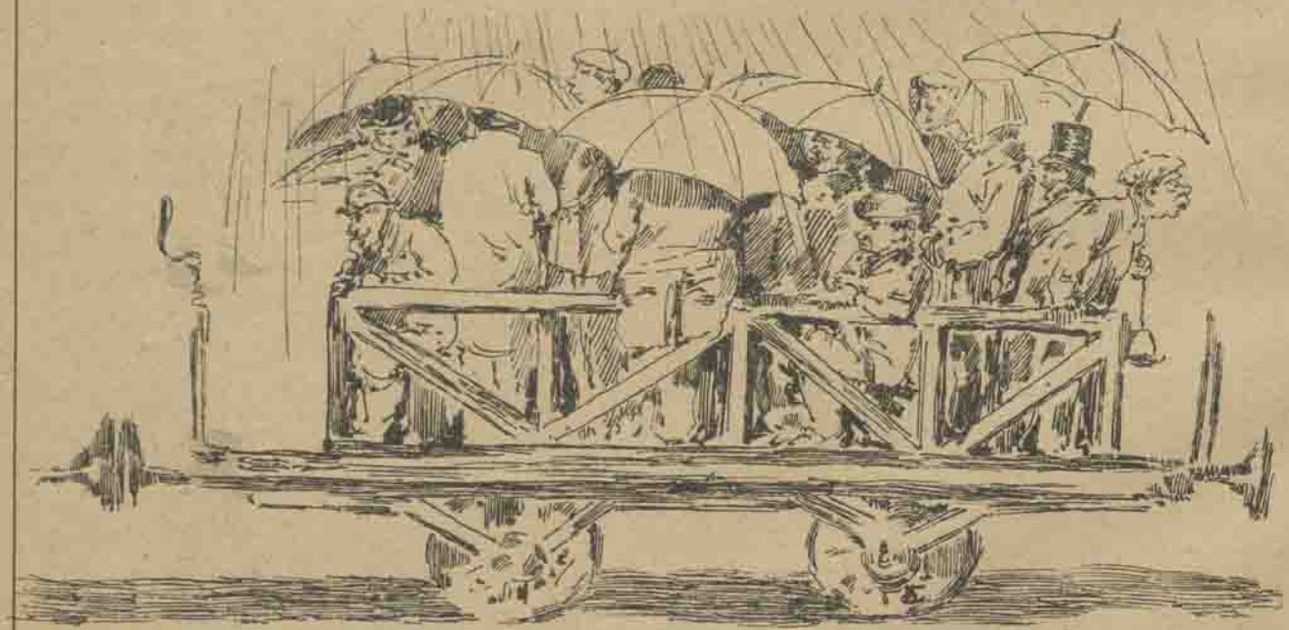
CASOS DA SEMANA

SUCCI

O Succi acabou ha cerca de quarenta e oito horas o seu jejum, o qual como se sabe, durou cerca d'um mez. A voracidade com que o lastimoso jejuador absorveu os *mets* da sua primeira refeição, depois d'aquelles trinta dias de larica, póde calcular-se pelo que nós sabemos d'aquelles afilhados e parentes de ministros, que vem da provincia, em jaqueta de saragoça, acceitar um talher á meza do orçamento.

Singular a monomania d'este ratão que jejua para viver, ao contrario do que, entre nós succede com os escriptores e com os amanuenses!

A ABERTURA DO TUNNEL



Aspecto da carruagem salão que transportou os membros da imprensa de Lisboa, na primeira travessia do tunnel da Rabicha.

Vehiculo commodo, que serve habitualmente a transportes grosseiros, e que como tal não podia, na opinião dos empreiteiros da obra, exhimir-se á honra de servir de carruagem aos homens de lettras.

Dão vulgarmente a esta carruagem o nome de *zorra*. Se os poetas encontrarem (pela mysteriosa coherencia que as rimas, as mais incongruentes, ás vezes guardam entre si) termo gentil com que significar ao sr. Barrisol a gratidão da imprensa portugueza, que os poetas não hesitem.

Ad tout seigneur...!